

16/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC-S**: Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (divulgado pela FGV) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Argentina**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Alemanha**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **França**: Orçamento do governo francês referente a novembro;
- **Espanha**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Europa**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **México**: Sai a **Taxa de desemprego referente ao mês de dezembro**;
- **Estados Unidos**: Sai a Produção industrial referente ao mês de dezembro; saem as expectativas de inflação e o Índice de sentimento do Consumidor - Michigan.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Itaipu ocupa 1º lugar em *ranking* de produção acumulada de energia Fonte: Itaipu Binacional

A Itaipu Binacional chega ao final do ano com uma produção acumulada de 2,2 bilhões de megawatts-hora (MWh). Se a energia produzida por Itaipu pudesse ser armazenada, desde 1984, quando começou a operar, até hoje, esse volume seria suficiente para atender o consumo de energia elétrica de toda a Terra durante 37 dias. Nenhuma outra usina produziu tanto. No *ranking* das 12 maiores geradoras do mundo, Itaipu apareceu em 1º lugar em produção acumulada. A lista leva em consideração empreendimentos que começaram a operar até mesmo antes da brasileiro-paraguaia. Um dos exemplos é a usina Grand Coulee, dos Estados Unidos, com início da geração em 1941. Sua produção acumulada chega este ano a 1,2 bilhão de MWh. No levantamento também aparece a usina de Três Gargantas, na China, que gera desde 2003 e acumula atualmente 800 milhões de MWh. Por ordem de produção acumulada de energia, Itaipu aparece na liderança absoluta. Em segundo aparece Guri, na Venezuela. Com geração iniciada em 1978, a venezuelana acumula 1,3 bilhão de MWh. Depois da americana Gran Coulee (1,2 bilhão de MW), vem a usina russa de Sayano, que opera desde 1978 e está com produção total de 930 milhões de MWh. Em 5º lugar, aparece a canadense Churchill Falls, que iniciou a operação em 1971 e produziu até agora 900 milhões de MWh. Na sequência, vem a usina Bratsk, da Rússia, com entrada em operação em 1967, que produziu 800 milhões de MWh, empatada com a chinesa Três Gargantas, na 6ª posição. A brasileira Tucuruí está em 7º lugar no *ranking*. Com geração iniciada em 1984, já produziu 780 milhões de MWh. Outra russa aparece na lista, na 8ª posição. O 9º lugar também é da Rússia. Ust-Ilimsk iniciou a operação em 1980 e produziu 760 milhões de MWh. A 10ª é a canadense Robert-Burassa, que começou a gerar em 1979 e produziu 750 milhões. Na 11ª posição ficou a Krasnoyarsk, que entrou em operação em 1971, e acumula 700 milhões de



MWh. Fechando a lista, aparece a paquistanesa Tarbela, que iniciou a operação em 1976 e acumula uma produção de 410 milhões. Para o Brasil e o Paraguai, a produção de Itaipu é fundamental para a infraestrutura energética, para a integração e para o desenvolvimento dos dois países. Apesar de gerar menos do que em 2013, Itaipu atingiu em 2014 o melhor índice de eficiência operacional dos 30 anos, com 99,3%. Na prática, isso significa que a operação da usina, que tem o objetivo de maximizar a utilização da água (energia disponível), atendendo as demandas dos sistemas elétricos brasileiro e paraguaio, teve quase zero de perdas. Ou seja, da água que poderia ser turbinada, quase nada foi vertido em 2014. Tudo o que chegou de água turbinável foi usado na produção de energia.

✓ **BNDES aprovou R\$ 6,6 bilhões em projetos eólicos em 2014**

Fonte: Canal energia

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social encerrou o ano de 2014 com R\$ 6,6 bilhões em aprovações para novos projetos de geração eólica, equivalentes a 2.585,8 MW de potência instalada - um aumento de 83,3% em relação ao montante aprovado no ano anterior, de R\$ 3,6 bilhões. Desde 2003, o apoio do banco à geração eólica somou R\$ 20 bilhões, correspondentes a 7.287,8 MW. Em dezembro de 2014, o BNDES aprovou financiamento de R\$ 1,7 bilhão para 22 parques eólicos, com capacidade instalada de 590,4 MW, nos estados de Pernambuco, Piauí e RN e no Rio Grande do Sul. Os projetos tem previsão de início de operação no 1º semestre de 2015. Em Pernambuco, o apoio de R\$ 580,8 milhões será destinado à construção de 7 parques eólicos, que ficam em Paranatama, Pedra e Caetés, agreste pernambucano, terão potência instalada total de 181,9 MW, com 107 aerogeradores. A Ventos de São Tomé *Holding* detém 100% do capital das 7 sociedades de propósito específico constituídas para implantar os 7 parques Santa Brígida I a VII que compõem o Complexo Eólico Caetés. A *holding*, por sua vez, é controlada pela Casa dos Ventos. Os investimentos totais são de R\$ 846,8 milhões. No Piauí, o financiamento de R\$ 555 milhões vão para a construção de sete parques eólicos nos municípios de Marcolândia, Padre Marcos e Simões, com potência instalada total de 205,1 MW. Os recursos serão destinados à Chapada do Piauí *Holding*, controladora das sete sociedades de propósito específico criadas para construir e operar os parques Santa Joana IX a XIII e XV e XVI. O complexo contará com 115 aerogeradores e investimentos totais de R\$ 845 milhões, criando 1,2 mil empregos diretos e indiretos durante as obras. A energia gerada foi comercializada no leilão de energia renovável realizado em agosto de 2013 e será conectada ao Sistema Interligado Nacional. Já no Rio Grande do Sul, o Complexo Eólico Chuí obteve financiamento de R\$ 379,6 milhões para a construção de seis parques eólicos no município de Chuí, com potência instalada de 144 MW. Os recursos do banco incluem linha de transmissão associada e projetos sociais na região. O valor total dos investimentos é de R\$ 806 milhões, gerando 1,5 mil empregos diretos e indiretos e incluindo a compra de 72 aerogeradores. No Rio Grande do Norte, o BNDES vai financiar R\$ 154,6 milhões para a implantação de 2 centrais eólicas, Santa Helena e Santa Maria, no município de João Câmara. Os parques terão 59,4 MW de capacidade instalada total, com 22 aerogeradores, e os recursos do Banco incluem investimentos nos respectivos sistemas de transmissão e em projetos sociais na região. O valor total do investimento é de R\$ 234,78 milhões.

✓ **18º Leilão de Ajuste movimentou R\$ 3,3 bilhões**

Fonte: CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou o 18º Leilão de Ajuste, que movimentou ao todo R\$ 3,3 bilhões em contratos, equivalentes a um montante de 8.554.361 MWh em energia, ou 2.105 MW médios. O preço médio ao final das negociações foi de R\$ 387,07 por MWh. Neste leilão, foram ofertados oito produtos para atendimento a todos os 4 submercados do sistema elétrico brasileiro - Norte, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Sul. A duração dos produtos é de 3 e 6 meses. Um dos produtos (P03M-NE-2015) não registrou negociação e os preços de venda médios dos demais variaram entre R\$ 318,08 por MWh (P06M-N-2015) e R\$ 388,48 por MWh (P06M-NE-2015), sendo que 40 concessionárias de distribuição compraram energia no certame. Por parte dos vendedores, houve a participação de 23 agentes. O deságio médio foi de 0,28%, gerando economia de aproximadamente R\$ 9 milhões ao consumidor final.



✓ **Preços do petróleo sobem em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm uma manhã de avanço em Nova York e Londres nesta sexta-feira (16). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 47.51, registrando uma alta da ordem de 2.72% em relação ao fechamento desta quinta-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49.88 hoje, também registrando um avanço de 3.34% igualmente em relação ao fechamento desta quinta-feira.

✓ **Eletrobras Distribuição Acre altera data do leilão para compra de energia**

Fonte: Canal energia

A Eletrobras Distribuição Acre alterou de 10 de fevereiro para 2 de março a realização de leilão para compra de energia elétrica para atendimento aos sistemas isolados. Serão 3 lotes, totalizando a contratação de 56.125 MW de potência ou 242 mil MWh. O prazo de suprimentos será de 24 meses para o Lote 1 e de 18 meses para o Lote 2 (ambos prorrogáveis por igual período) e 15 anos para o Lote 3.

✓ **Projeto da Itaipu entre mais sustentáveis da América Latina**

Fonte: Portal Brasil/ Itaipu Binacional

O projeto-piloto Curitiba Ecoelétrico, desenvolvido por Itaipu Binacional, Aliança Renault-Nissan, Prefeitura de Curitiba e o Centro de Excelência da Indústria da Mobilidade (CEiiA), de Portugal, foi selecionado pela Fundação Konrad Adenauer e o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade para integrar a publicação Sustentabilidade Urbana: Experiências na América Latina. O objetivo do estudo é disseminar casos de sucesso de cidades latinoamericanas em temas que vão da infraestrutura verde urbana à gestão sustentável de recursos naturais. O Curitiba Ecoelétrico integra as ações do Programa de Mobilidade Elétrica Inteligente (Mob-i), desenvolvido pela Itaipu em parceria com a CEiiA. Na avaliação do ICLEI, o projeto é pioneiro no Brasil e pode “inspirar outras cidades do País e da América Latina a investirem em mobilidade elétrica, sempre quando a matriz elétrica for composta de fontes renováveis”. O Curitiba Ecoelétrico foi lançado em junho de 2014, com 10 veículos elétricos e 8 eletropostos (para abastecimento), conectados a um centro de monitoramento e controle. Os carros são utilizados pela Guarda Municipal, Setran, Departamento de Proteção Animal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e pelos gabinetes do prefeito e da vice-prefeita. Somente nos primeiros meses de operação (84 dias), os 10 veículos do projeto percorreram 16,2 mil quilômetros e evitaram que quase 2 toneladas de CO₂, o gás responsável pelo efeito estufa, fossem lançadas na atmosfera. A economia em relação ao que seria gasto com gasolina chega a 82%. Além de Curitiba, a publicação do ICLEI destaca projetos desenvolvidos no Recife e Rio de Janeiro, no Brasil; em San Rafael de Heredia, na Costa Rica; Cidade do México, León e Toluca, no México; Medellín e Bogotá, na Colômbia; e Lima, no Peru. A entidade “promove ação local para a sustentabilidade global e apoia cidades a se tornarem sustentáveis, resilientes, eficientes no uso de recursos, biodiversas, de baixo de carbono; a construir infraestrutura inteligente e a desenvolverem uma economia urbana verde e inclusiva com o objetivo final de alcançar comunidades felizes e saudáveis”.

✓ **Plano de redução de custos de poços da Petrobras economizou US\$ 1 bilhão**

Fonte: Agência Brasil

O Programa de Redução de Custos de Poços (PRC-Poço) da Petrobras gerou economia de US\$ 1 bilhão desde 2013. A atividade de construção de poços é a que exige mais recursos, chegando a 32% do total investido pela estatal atualmente. Em 2013, o total economizado foi US\$ 344 milhões, quantia que subiu para US\$ 1 bilhão no fim do ano passado. A expectativa da Petrobras é que o valor economizado aumente com a construção de poços de desenvolvimento de produção nas áreas do pré-sal. As ações que fazem parte do programa têm três áreas: a redução de custos unitários, a otimização de projetos e os ganhos de produtividade, que somam 23 iniciativas. A redução de custos unitários é feita em 4 ações, e, entre elas, a empresa destaca o uso de embarcações mais simples e de menor custo para substituir sondas de perfuração em algumas atividades, como a instalação de



equipamentos a cabo. Operações em série e simplificações de projetos ajudam a otimizar os investimentos. A nota informa também que ganhos de produtividade vêm sendo atingidos com a melhoria na disponibilidade de sondas flutuantes, cuja eficiência operacional atingiu 92% em 2014. Com o programa, esse indicador melhorou 2%, gerando economia de US\$ 115 milhões.

✓ **CPFL Brasil aposta na comercialização varejista**

Fonte: Canal energia

A CPFL Brasil aposta na comercialização varejista para expandir sua atuação no mercado livre de energia elétrica. A companhia criou uma empresa específica para atuar nesse novo mercado visando dobrar as vendas de energia incentivada, cujo montante atual negociado é 300MW médios por ano. O executivo garantiu que o cenário é realista, desde que algumas variáveis se concretizem. A normalização da hidrologia e conseqüentemente, redução do Preço de Liquidação das Diferenças, a criação do consumidor livre varejista e a simplificação do sistema de medição e faturamento na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica são fatores que criam um cenário favorável para migração de novos agentes para o mercado. A principal vantagem do ambiente livre é o total gerenciamento e redução dos custos com energia elétrica. A categoria comercializador varejista foi proposta pela CCEE em 2013 e encontra-se em fase final de regulamentação pela Agência Nacional de Energia Elétrica. Nessa modalidade, um comercializador agrega a carga de energia dos clientes de menor porte, centralizando a gestão dos contratos e o relacionamento com a CCEE. Assim, a Câmara contabiliza apenas um agente, o comercializador varejista, com vários clientes ligados a ele. Atualmente, para migrar para o mercado livre, os clientes especiais precisam se tornar agentes na CCEE, o que implica o cumprimento de uma série de exigências, como abertura de conta bancária exclusiva, o registro e a gestão mensal de contratos de compra de energia. Pelas regras do setor, esses consumidores podem migrar para o mercado livre se comprarem energia de fontes incentivadas, que são usinas eólicas, PCHs, projetos solares e térmicas movidas a biomassa. Atualmente, existem 1.172 consumidores livres incentivados cadastrados na CCEE.

✓ **Maior térmica a óleo do Brasil paralisa 16 turbinas**

Fonte: O Estado de S. Paulo

No momento em que o governo precisa do máximo de energia térmica para poupar os reservatórios das hidrelétricas, a maior usina do País movida a óleo saiu do ar. Uma pane grave ocorrida nas máquinas da térmica Suape 2, instalada em Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco, paralisou praticamente toda a unidade. Com capacidade instalada de 381,2 megawatts, suficiente para atender quase 2 milhões de residências, a usina térmica vinha trabalhando próxima de sua carga máxima por determinação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Desde A terça-feira, 13, porém, Suape 2 tem gerado somente 22 megawatts, com apenas uma das suas 17 máquinas em operação. Essa redução de 360 megawatts equivale à metade de toda a energia que o ONS tem deixado de acionar do parque térmico nacional por causa de paralisações de manutenção das máquinas. A Petrobras reencaminhou as perguntas à Suape Energia, sociedade em que atua ao lado da Savana SPE Incorporadora, empresa controlada por Carlos Mansur. A empresa informou que "avarias graves" tiraram de operação 3 das 17 máquinas de Suape 2. As panes, ocorridas em novembro, dezembro e janeiro, levaram a uma "ordem de parada" emitida pela Wartsila, responsável pelo projeto, construção, montagem, operação e manutenção da térmica. Não se trata de problemas simples de serem resolvidos. O cronograma fornecido pela Wartsila, segundo a Suape Energia, aponta que a retomada plena das 17 turbinas só será possível a partir de abril. Até o fim deste mês, a empresa espera que ao menos 5 motores voltem à operação comercial. As máquinas usadas em Suape 2 estão em atividade desde janeiro de 2013. O consórcio negou que a causa das panes esteja relacionada ao uso intensivo das turbinas. Instalada no Porto de Suape, a usina tem 100% de sua energia vendida para 35 distribuidoras em diversas regiões do País. A planta pertence à Petrobrás, que detém 20% de participação, e ao empresário Carlos Mansur, dono dos demais 80%. A geração térmica tem respondido por quase 22% do consumo diário de energia elétrica em todo o País. Essas usinas somam uma capacidade total instalada de 22 mil megawatts mas na prática apenas 16 mil megawatts costumam ser efetivamente utilizados, já que restrições operacionais e manutenções afetam diariamente cerca de 5 mil a 6 mil megawatts.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar opera em baixa

Fonte: G1

O dólar opera em alta hoje, em dia de poucos acontecimentos previstos no mercado doméstico e em meio a fraqueza dos preços do petróleo e dos preços das commodities e preocupações econômicas globais. Na véspera, a moeda chegou a cair abaixo do patamar de R\$ 2,60. Às 9h30, a moeda norte-americana recuava 0,65%, a R\$ 2,6250 na venda. Nesta manhã, o BC dará continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de setembro e 1º de dezembro de 2015. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a 10,405 bilhões de dólares, com oferta de até 10 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 47% do lote total.

✓ IPC-S acelera alta na 2ª quadrissemana de janeiro

Fonte: FGV/Reuters

A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) voltou a acelerar na 2ª semana de janeiro. Pressionado principalmente pelas altas na conta de luz e na tarifa de ônibus, o indicador passou de 0,96% na semana anterior para 1,28%. Segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a tarifa de eletricidade residencial subiu 7,76% no período, enquanto a tarifa de ônibus urbano subiu 4,36%. Também pesaram as altas da batata inglesa, de 39,24%, de refeições em bares e restaurantes (0,88%) e de condomínio residencial (2,02%). Na outra ponta, contribuíram para conter a alta da inflação os recuos nos preços do leite longa primeira vida (-2,28%), gasolina (-0,49%), passagem aérea (-3,04%), banana nanica (-6,26%) e geladeira e freezer (-1,32%). Entre os 8 grupos de despesa pesquisados, 6 tiveram aumento em suas taxas de variação na passagem da para a 2ª semana de janeiro. A maior contribuição veio de educação, leitura e recreação, cuja taxa passou de 0,79% para 1,93%. Também ficaram maiores as altas de alimentação (de 1,41% para 1,70%), habitação (de 1,21% para 1,54%), transportes (de 0,8% para 1,26%), despesas diversas (de 0,51% para 1,02%) e comunicação (de 0,41% para 0,43%). Em contrapartida, ficaram menores as taxas dos grupos vestuário (0,38% para 0,13%) e saúde e cuidados pessoais (0,46% para 0,40%).

✓ Setor de construção perde fôlego

Fonte: Diário do Comércio

O Índice de Atividade da Construção Imobiliária (Iaci), que leva em conta a soma da metragem dos imóveis em obras no país, registrou queda acumulada em 2014 de 5,7% no Brasil. Em Minas Gerais, o indicador apresentou queda ainda mais expressiva: de 20,77% em comparação a 2013. Com isso, o setor atinge patamares inferiores ao de 2009, ano que já apresentava um baixo nível da atividade do setor de construção imobiliária. Em dezembro, o Iaci estadual recuou 5,66% em relação a novembro, considerando os dados livres de efeitos sazonais. Em dezembro, o Iaci-L do Estado também manteve a tendência de queda. O total de área útil lançada em Minas Gerais recuou 26,77% em relação a novembro (considerando dados com ajuste sazonal). No país, o Iaci de dezembro recuou 1,5% em relação a novembro. Conforme o MCC, a dinâmica negativa, resultado da queda na confiança dos agentes econômicos, ocorreu principalmente nas fases finais da construção. Já o 4º trimestre do ano fechou com queda de 13,1% na comparação com o mesmo período do ano passado, e de 5,2% em relação ao 3º trimestre, considerando o ajuste sazonal. O Iaci-L mostrou aumento de 52,4% em outubro comparativamente a setembro, considerando a série livre de efeitos sazonais. O indicador, no entanto, ainda está 8,6% abaixo de mesmo período no ano passado. Os números do MCC ajudam a explicar o fraco resultado do setor em 2014. Pelo 2º ano consecutivo, o Produto Interno Bruto (PIB) da indústria da construção civil de Minas Gerais ficou estagnado. Embora os números oficiais do setor ainda não tenham sido divulgados, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) afirmou, no fim do ano passado, que o PIB do segmento



creceria apenas 0,5% em 2014, seguindo a tendência de estagnação. Segundo o Sinduscon, as expectativas para 2015 também não são otimistas. Para a entidade, sem estímulos do governo federal e confiança na economia nacional, o empresário não voltará a investir e neste ano poderão ocorrer demissões em massa no segmento, historicamente um grande gerador de postos de trabalho no país e no Estado.

✓ **Cobre mantém recuperação na Bolsa de Metais**

Fonte: Dow Jones Newswires

Os futuros de cobre se recuperam pelo 2º dia consecutivo na *London Metal Exchange* (LME), após a drástica queda registrada na sessão de quarta-feira, contribuindo para a alta de outros metais básicos. Nos negócios da manhã na Europa, o cobre para 3 meses subia 0,9% na LME, a US\$ 5.681,50/tonelada. Anteontem, o metal chegou a atingir o menor patamar em 5 anos e meio no mercado inglês. Na Comex, por outro lado, o cobre para março operava estável, a US\$ 2,5580 por libra-peso, às 9h50 (de Brasília). Segundo analistas do Commerzbank, dados recentes sobre o financiamento social total da China, uma ampla medida de crédito do gigante asiático, ajudaram a reduzir preocupações de que as empresas chinesas teriam dificuldades de obter empréstimos em meio à alta das taxas de juros no mercado interbancário. Em dezembro, o financiamento social atingiu 1,69 trilhão de yuans, ante 1,15 trilhão de yuans no mês anterior. A China é o maior consumidor mundial de metais, responsável por cerca de 40% da demanda global por cobre. Entre outros metais na LME, o alumínio subia 1,5%, a US\$ 1.810,50/tonelada; enquanto o zinco avançava 0,5%, a US\$ 2.072,75 por tonelada; o níquel ganhava 0,4%, a US\$ 15.529,00/tonelada; o chumbo também aumentava 0,4%; a US\$ 1.785,00/tonelada; e o estanho tinha alta de 0,6%, a US\$ 19.475,00/tonelada.

✓ **China anuncia novas medidas**

Fonte: O GLOBO

A China anunciou novas medidas de suporte para sua economia após dados mostrarem uma queda preocupante nos empréstimos bancários e o crescimento do investimento estrangeiro recuar para o menor nível em 2 anos. O banco central informou que vai emprestar 50 bilhões de iuanes (8,1 bilhões de dólares) a bancos a taxa de redesconto para permitir que eles reemprestem o dinheiro a produtores rurais e pequenas empresas — áreas da economia que estão usualmente sem dinheiro. A mais recente tentativa de estimular a economia de maneira “direcionada” para ajudar os setores mais vulneráveis foi anunciada no momento em que dados mostraram que o investimento estrangeiro direto na China cresceu apenas 1,7% em 2014, ritmo mais lento desde 2012. A 2ª maior economia do mundo atraiu um recorde de US\$ 119,6 bilhões em investimentos estrangeiros diretos no ano passado, representando uma desaceleração forte em relação ao crescimento de 5,3% em 2013, informou o Ministério do Comércio. Afetada pela desaceleração do setor imobiliário, dos investimentos e da indústria, a economia da China provavelmente expandiu 7,2% no trimestre entre outubro e dezembro ante o ano anterior, ritmo mais fraco desde o ápice da crise financeira global. Se confirmado, o resultado ficará abaixo da meta do governo de expansão de 7,5% em 2014, marcando o pior desempenho do país em 24 anos. A China deve divulgar o PIB do 4º trimestre no próximo dia 20. Com analistas apostando em mais fraqueza em 2015, a expectativa é de que a China anuncie mais medidas nos próximos meses. Um corte no compulsório dará aos bancos maior capacidade de emprestar, mas muitos questionam se as empresas vão querer tomar empréstimos já que as condições econômicas se deterioraram e se os bancos vão querer correr o risco de mais inadimplência.



NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Indústria paulista demitiu 128,5 mil empregados em 2014

Fonte: Brasil econômico

A indústria de São Paulo demitiu 128,5 mil empregados em 2014, uma perda de 4,89% dos empregos. Segundo pesquisa da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp), o saldo entre demissões e admissões é que significa a redução de vagas no setor. Na relação anual, o número de demissões é o pior dos últimos 8 anos. O resultado negativo superou 2008 e 2009, que sofreram com reflexos da crise financeira mundial. Comparando dezembro de 2014, quando ocorreram 40 mil demissões, com o mesmo período de 2008, observa-se que o do ano passado não foi o pior resultado mensal. Em 2008, o saldo negativo chegou a 121 mil. Em 2010, houve recuperação e saldo positivo de 115 mil vagas, 4,78%. Dos 22 setores avaliados pela pesquisa em 2014, 20 tiveram redução no emprego, um apresentou alta e um se manteve estável. Em dezembro, todos os setores da indústria paulista registram demissões. O índice de emprego caiu 5,4% na região da Grande São Paulo e 4,4% no interior do estado. Das 36 regiões pesquisadas, apenas uma registrou contratações. A indústria de Santa Bárbara D'Oeste teve alta de 6,6%, impulsionada, segundo a pesquisa, por contratações do setor de produtos têxteis (3,36%). Em relação às perdas, o destaque é a região de Piracicaba, com queda de 16,54% das vagas no ano e demissões nos segmentos de produtos de metal (-36,%) e de máquinas e equipamentos (-14,23%).

✓ Vendas do comércio de Pernambuco têm 2º pior resultado do Nordeste

Fonte: Jornal do comércio/Cielo

O desempenho das vendas do comércio pernambucano foi o 2º pior do Nordeste em 2014, de acordo com dados do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). De acordo com o levantamento, o avanço de Pernambuco foi de 2,4%, percentual que também ficou abaixo das médias do Nordeste (4,4%) e nacional (4,2%), já descontada a inflação do período. De acordo com o ICVA, os resultados nacionais foram inferiores aos registrados em 2013, quando houve avanço de 5,8%. Ao longo do ano passado não houve queda, mas, repetindo o comportamento de 2013, os resultados fracos de 4 meses puxaram o comércio para baixo: março (2,2%), junho (0,5%), setembro (3,4%) e dezembro (1,8%). A Cielo não publicou dados mensais por Estado. Assim como as regiões Norte e Nordeste ficaram acima da média nacional, alguns Estados ficaram acima de suas médias regionais. Os dados que compõem o índice são coletados junto a mais de 1,5 milhão de pontos de venda credenciados à Cielo. Para obter o aumento real das vendas, o deflator do ICVA considera apenas a inflação do varejo.

✓ Produção brasileira de aço bruto apresenta queda em dezembro

Fonte: Instituto Aço Brasil

A produção brasileira de aço bruto em dezembro de 2014 foi de 2,6 milhões de toneladas, -1,0% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de dezembro, de 1,8 milhão de toneladas, -13,4% quando comparada com dezembro do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 33,9 milhões de toneladas de aço bruto e 24,8 milhões de toneladas de laminados, quedas de 0,7% e 5,5%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013. Quanto às vendas internas, o resultado de dezembro de 2014 foi de 1,5 milhão de toneladas de produtos, -9,0% em relação a dezembro de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 20,7 milhões de toneladas, -9,0% com relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar das condições adversas do mercado internacional, as exportações de produtos siderúrgicos em dezembro atingiram 1,0 milhão de toneladas no valor de 648 milhões de dólares, devido, entre outros fatores, ao religamento de um alto forno cuja produção foi direcionada à exportação. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em dezembro foi de 1,7 milhão de toneladas, totalizando 24,6 milhões de toneladas no período de janeiro a dezembro de 2014. Esses valores representaram queda de 8,5% e 6,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
15/01/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS ON**	8,35	R\$ 9,21	↑
MARFRIG ON NM	7,67	R\$ 5,19	↑
PETROBRAS PN**	6,52	R\$ 9,31	↑
HYPERMARCAS ON NM	5,37	R\$ 17,05	↑
JBS ON NM	5,13	R\$ 10,65	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
15/01/2015			
Desempenho da bolsa			
CESP PNB N1**	-3,44	R\$ 24,96	↓
ELETROBRAS PNB N1**	-3,33	R\$ 7,82	↓
ESTACIO PART ON NM	-2,89	R\$ 17,09	↓
KROTON ON NM	-2,09	R\$ 12,60	↓
MRV ON NM	-1,99	R\$ 6,88	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (16/01/2014)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	
		2,6187	2,6193
		Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	
		3,0220	3,0235

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

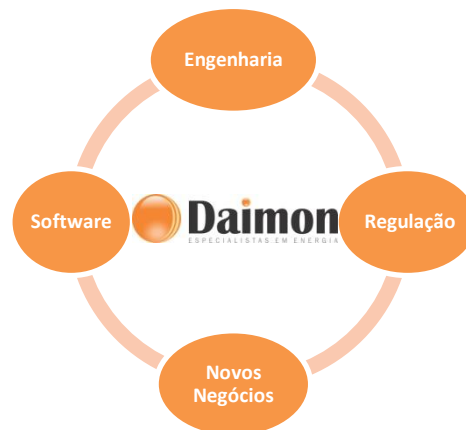
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.